



# **Plano de Melhoria**

## **Relatório de autoavaliação**

**2018/2019**

**Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins**

**ea6** equipa de autoavaliação | julho 2019



## Plano de Melhoria

### Operacionalização / monitorização 2018/2019

#### Operacionalização

Em reunião da equipa de autoavaliação do Agrupamento, realizada em 01.10.2014, foi reajustado o funcionamento do coletivo, atribuindo-se maior autonomia às equipas operacionais de forma a simplificar (e agilizar) todo o processo de intervenção no âmbito das respetivas ações de melhoria. O núcleo central da equipa de autoavaliação reúne em plenário pelo menos duas vezes por ano, para fazer o ponto de situação das atividades implementadas, proceder aos reajustamentos considerados necessários e proceder à avaliação do PM. As intervenções das equipas operacionais observarão os objetivos propostos nas ações de melhoria, definindo as estratégias e monitorizando dos resultados de acordo com a sensibilidade dos seus membros e as respetivas planificações, informando o coordenador acerca da implementação das atividades, das quais serão prestadas informações aos restantes membros e ao Conselho Pedagógico.

#### Constituição da equipa nuclear

|                                  |                                     |
|----------------------------------|-------------------------------------|
| Gustavo Santos Batista           | – 3º ciclo / membro da direção *[1] |
| João António Florêncio Freitas   | – 3º ciclo / secundário *[3]        |
| Jorge Manuel Botelho Gerales     | – 3º ciclo / secundário *[6]        |
| Lígia Branca Machado Pinto       | – 1º ciclo *[2][3]                  |
| Marcos José R D Simões Paquete   | – encarregado de educação *[4][6]   |
| Maria Beatriz Anunciação Martins | – 2º ciclo *[3][5]                  |
| Maria José Chaves Teixeira       | – ensino secundário                 |
| Rui Manuel Santos Ribeiro        | – ensino profissional               |
| Zélia Graça Neves                | – assistente operacional            |

Coordenação: João Florêncio Freitas

[1] Adjunto da direção do Agrupamento

[2] Coordenadora de departamento curricular

[3] Membro do Conselho Pedagógico

[4] Vice-presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação

[5] Coordenadora da Escola Nadir Afonso

[6] Membro do Conselho Geral

# Enquadramento

Reajustamento dos termos de monitorização das ações de melhoria, em implementação com caráter prioritário desde o ano letivo 2016/17.

A seguir à designação de cada área de melhoria é identificada a ordem – de necessidade ou pertinência na respetiva implementação – atribuída no conjunto de todas as áreas analisadas, resultante da auscultação dos departamentos curriculares em junho de 2016.

**EQUIPA #1** → coordenação: Maria José Teixeira

A – IDENTIFICAÇÃO DE FATORES EXPLICATIVOS DO (IN)SUCESSO EDUCATIVO

**A1. Melhoria das aprendizagens** ||12º

- Criação de um “observatório [de melhoria]” para recolha, tratamento e monitorização de resultados;
- Definição de metas de sucesso por disciplina / turma.

→ PAE: medida 1 + medida 2

medida 1: “Ler e escrever... aprender a ser” (1º, 2º e 5º anos)

medida 2: “Inovar e crescer com a Matemática” (5º e 7º anos)

**EQUIPA #2** → coordenação: João Florêncio Freitas

C – OTIMIZAÇÃO DOS SABERES PROFISSIONAIS (RECURSOS ENDÓGENOS)

**C1. Replicação de saberes profissionais** ||11º

- Criação, em cada departamento curricular, de uma bolsa de professores que aceitem voluntariamente partilhar/replicar, no âmbito dos saberes profissionais, conceitos específicos inerentes à respetiva área disciplinar, numa perspetiva interpares e de enriquecimento mútuo;
- Realização de encontros temáticos destinados à revisitação e atualização de conceitos técnico-científicos, conducentes à melhoria das aprendizagens, envolvendo os respetivos departamentos curriculares.

D – GENERALIZAÇÃO DE PEDAGOGIAS ATIVAS E EXPERIMENTAIS

**D1. Pedagogias ativas e experimentais** ||5º *ex aequo*

- Realização, em contexto de sala de aula, de atividades que envolvam metodologias ativas e / ou experimentais;
- Identificação e monitorização, pelas áreas disciplinares, das atividades práticas/experimentais que devem ser realizadas em cada ano de escolaridade, de acordo com as metas curriculares;
- Inserção, em cada período letivo, de um ponto na ordem de trabalhos das reuniões de área disciplinar / departamento que implique a monitorização das pedagogias ativas/experimentais adotadas pelos docentes e a análise do impacto na qualidade das aprendizagens (e nos resultados obtidos).

→ PAE: medida 4

medida 4: “Ensino experimental das Ciências” (1º, 5º e 7º anos)

## E – IMPLEMENTAÇÃO DE MECANISMOS DE SUPERVISÃO DA PRÁT. LET. EM SALA DE AULA

### E1. Supervisão da prática letiva ||16º

- Criação, em cada departamento curricular, de uma bolsa de professores que disponibilizem voluntariamente a partilha e a observação de um número definido de aulas, numa perspetiva interpares e de enriquecimento mútuo;
- Observação e supervisão [facultativas] da prática letiva em sala de aula, envolvendo todos os departamentos curriculares;
- Realização, no final de cada ano letivo, de um encontro/reunião por departamento curricular onde será feito o balanço da implementação das atividades de supervisão pedagógica colaborativa.

**EQUIPA #3** → coordenação: Maria Beatriz Martins

## G – PARTICIPAÇÃO/ENVOLVIMENTO DOS PAIS NA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS

### G1. Acompanhamento da vida escolar ||4º

- Realização, no 1º período, de sessões de sensibilização de todos os encarregados de educação para a necessidade e a importância do acompanhamento da vida escolar dos seus educandos, nomeadamente em casa.

### G2. Corresponsabilização dos encarregados de educação ||1º

- Organização de sessões de trabalho com os pais e encarregados de educação dos alunos que, no decorrer do ano letivo, apresentem comportamentos perturbadores do normal funcionamento das aulas.

## H – PROMOÇÃO DO BOM COMPORTAMENTO DOS ALUNOS NA SALA DE AULA

### H1. Código de Conduta ||3º

- Tipificação de infrações e respetivas penalizações, através do estabelecimento de um código de conduta do Agrupamento.

### H2. Formação psicossocial ||9º

- Formação para docentes e não docentes (gestão da sala de aula, gestão de conflitos, competências sociais e emocionais).

### H3. Gabinete do Aluno ||14º

- Dinamização do Gabinete do Aluno e equipa responsável.

→ PAE: medida 3

medida 3: “Mediação positiva de conflitos” (5º e 7º anos)

Concertação ao nível do conselho de turma, alunos e Pais/Encarregados de Educação (EE) da elaboração das normas de convivência a adotar na sala de aula.

Dentro conselho de turma será constituída como uma equipa de supervisão para a resolução dos focos de indisciplina através da partilha das boas práticas em sala de aula/mediação positiva de conflitos.

Desenvolver, em todas as turmas do 5º e do 7º ano, em Oferta Complementar, um programa de Promoção das Competências Sociais e Pessoais.

Criação de um Gabinete de Mediação e definição de um espaço de funcionamento do mesmo.

Constituição da Equipa de Mediação (um mediador da área da psicologia e professores do Agrupamento com formação em mediação positiva de conflitos)

Formação, em articulação com o Gabinete de Mediação, de alunos competentes na área de mediação positiva de conflitos.

# Equipas operacionais

**EQUIPA #1** → coordenação: Maria José Teixeira

A – IDENTIFICAÇÃO DE FATORES EXPLICATIVOS DO (IN)SUCESSO EDUCATIVO

## **A1. Melhoria das aprendizagens**

- Carla Gonçalves Marques (docente)
- Emanuel Andrade Lopes (aluno /es, AE)
- Gustavo Santos Batista (docente)
- Jorge Botelho Geraldês (docente)
- Marcos Simões Paquete (enc. educação)
- Mário Arlindo Bragança (docente)
- Maria José Teixeira (docente)
- Olga Teixeira Pessoa (assistente técnica)

**EQUIPA #2** → coordenação: João Florêncio Freitas

C – OTIMIZAÇÃO DOS SABERES PROFISSIONAIS (RECURSOS ENDÓGENOS)

## **C1. Replicação de saberes profissionais**

D – GENERALIZAÇÃO DE PEDAGOGIAS ATIVAS E EXPERIMENTAIS

## **D1. Pedagogias ativas e experimentais**

E – IMPLEMENTAÇÃO DE MECANISMOS DE SUPERV. DA PRÁT. LET. EM SALA DE AULA

## **E1. Supervisão da prática letiva**

- João Florêncio Freitas (docente)
- Lígia Branca Pinto (docente)
- Maria Laura Areias (docente)
- Rui Manuel Santos Ribeiro (docente)
- Docentes, coordenadores de departamento curricular:  
Augusto Manuel Borges (Ciências Sociais e Humanas), Carlos Augusto Souto (Matemática), Cristina Silva Martinho (Línguas Estrangeiras), Gil Barros Alvar (Ciências Experimentais), Henrique Jorge Fonseca (Língua Portuguesa), Lígia Branca Pinto (1º Ciclo Ensino Básico), Manuel Heitor Reis (Expressões), Maria Laura Areias (Educação Pré-Escolar).

**EQUIPA #3** → coordenação: Maria Beatriz Martins

G – PARTICIPAÇÃO/ENVOLVIMENTO DOS PAIS NA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS

## **G1. Acompanhamento da vida escolar**

## **G2. Corresponsabilização dos encarregados de educação**

H – PROMOÇÃO DO BOM COMPORTAMENTO DOS ALUNOS NA SALA DE AULA

## **H1. Código de Conduta + H2. Formação psicossocial + H3. Gabinete do Aluno**

No âmbito do Plano de Ação Estratégica 2016/18 foi criado um Gabinete de Mediação, destinado a operacionalizar a medida 3: “Mediação positiva de conflitos”.

- Cidália Rodrigues Pires (docente)
- Emília Maria Marques (psicóloga, orient. escolar)
- Filipa Costa Leite (enc.ª educação)
- Lina Maria Martins (enc.ª educação)
- Maria Beatriz Martins (docente)
- Melani Rua Machado (aluna /ep)
- Zélia Graça Neves (assistente operacional)



## Plano de Melhoria

### Ações de melhoria: balanço das atividades

Nos termos do relatório da avaliação externa (de 16.07.2015), são quatro “as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria” e correspondem às seguintes ações:

- **Definição de metas de sucesso**  
Área de melhoria: Identificação de fatores explicativos do (in)sucesso educativo  
[ação operacionalizada integralmente no âmbito da equipa operacional nº 1]
- **Replicação de saberes profissionais**  
Área de melhoria: Otimização dos saberes profissionais (recursos endógenos)
- **Implementação de pedagogias ativas/experimentais**  
Área de melhoria: Generalização de pedagogias ativas e experimentais
- **Observação/supervisão da prática letiva**  
Área de melhoria: Implementação de mecanismos de supervisão da prática letiva em sala de aula

Reajustamento dos termos de monitorização de acordo com a decisão de 01.06.2016 do Conselho Pedagógico

**EQUIPA #1** → coordenação: Maria José Teixeira

A – IDENTIFICAÇÃO DE FATORES EXPLICATIVOS DO (IN)SUCESSO EDUCATIVO

#### **A1. Melhoria das aprendizagens**

- Criação de um “observatório [de melhoria]” para recolha, tratamento e monitorização de resultados;
- Definição de metas de sucesso por disciplina/turma.

#### Ação de melhoria A1 – recolha de evidências\*

Definição e monitorização de metas de sucesso por disciplina, nos três períodos letivos, envolvendo os conselhos de turma e as respetivas áreas disciplinares. A criação do ‘observatório de melhoria’ foi operacionalizada no ano letivo 2015/16.

#### **Descrição**

Em articulação com os coordenadores dos diretores de turma, solicitou-se aos diretores de turma que, na reunião de conselho de turma de dezembro, e tendo por referência o documento “Estatística - % de sucesso triénio 2015/2018”, os resultados obtidos pelo grupo de alunos da turma (para os anos de continuidade) e os mapas fornecidos (elaborados pelo grupo de trabalho da equipa de

autoavaliação), coordenassem o estabelecimento de metas de sucesso para cada uma das disciplinas do currículo de acordo com o seguinte:

- Tratando-se de turmas de 5º, 7º, 10º e 12º ano, cada professor definiu uma meta de sucesso para a turma tendo em conta a % de sucesso da disciplina no triénio 2015/2018 (documento “Estatística - % de sucesso triénio 2015/2018”) e as características dos alunos ou, no caso das disciplinas com exame final, um valor que pressupunha uma aproximação dos resultados do exame à média nacional, sempre numa perspetiva de melhoria de resultados.
- Tratando-se de turmas de 6º, 8º, 9º e 11ºano, cada professor definiu uma meta de sucesso para a turma tendo em conta a % de sucesso da disciplina no triénio 2015/2018 (documento “Estatística - % de sucesso triénio 2015/2018”), os resultados obtidos por este grupo de alunos no ano anterior (dados que o professor da disciplina providenciou) ou, no caso das disciplinas com exame final, um valor que pressupunha uma aproximação dos resultados do exame à média nacional, sempre numa perspetiva de melhoria de resultados.
- Após o lançamento nos mapas fornecidos, em cada um dos períodos, das avaliações relativas às diferentes disciplinas, a % de sucesso (% de níveis/classificações positivas) assim como o desvio verificado em relação à meta estabelecida foram monitorizados. Nas disciplinas em que o valor desse desvio se revelasse significativamente negativo em relação à meta estabelecida, foi solicitado aos professores a proposta ou adequação de estratégias com vista a uma melhoria dos resultados e conseqüente aproximação à meta definida.
- No final do ano, após o lançamento da avaliação final, solicitou-se que cada professor procedesse a uma reflexão em torno dos resultados obtidos em cada uma das turmas que lecionou. Esta reflexão deveria assentar na relação meta estabelecida/resultados obtidos e na avaliação da repercussão das estratégias adotadas ao longo do ano no sucesso dos alunos devendo constar da ata da reunião do último conselho de turma de avaliação.

### **Balanço**

Ponto da situação dos dados relativos à monitorização do sucesso, das reflexões finais dos professores em torno da relação meta estabelecida/resultados obtidos e na avaliação da repercussão das estratégias adotadas ao longo do ano no sucesso dos alunos, respeitante ao ano de 2018/2019:

- A quase totalidade dos professores colocou na plataforma e/ou anexou às atas as grelhas de monitorização.
- Na generalidade das disciplinas as metas definidas foram atingidas e mesmo ultrapassadas. Os desvios negativos foram, habitualmente, pouco significativos.
- As reflexões finais (assim como as solicitadas no final de cada período) dos professores em torno da relação meta estabelecida/resultados obtidos e da avaliação da repercussão das estratégias adotadas ao longo do ano no sucesso dos alunos foram, na maioria dos casos, muito genéricas e por vezes omissas cingindo-se a frases como “*apreciou-se e registou-se em matriz própria*”. Contudo, em outros pontos da ata, acabaram por surgir quer possíveis justificações para os desvios negativos, quer a referência a medidas conducentes à melhoria dos resultados e respetiva avaliação.
- Ainda se verificou (menos que no ano anterior), em algumas disciplinas, o estabelecimento de metas inferiores aos resultados do mesmo grupo de alunos no ano anterior e/ou ao resultado verificado no triénio 2015-2018, no mesmo ano de escolaridade à disciplina em questão. Esta questão foi bem explicada aos coordenadores dos Diretores de Turma que, por sua vez, passaram a informação aos Diretores de Turma. Na maior parte destes casos, como era expectável, o

desvio à meta no final do ano foi francamente positivo.

### **Possíveis estratégias**

Visando a introdução da monitorização da *qualidade do sucesso* e a facilitação do levantamento dos resultados relativos à eficácia do sucesso (registados nas grelhas de monitorização preenchidas no final de cada período), foi feita à direção a proposta que a seguir se transcreve.

#### O que já se faz

Promover uma prática de avaliação sistemática do (in)sucesso com a consequente definição de estratégias de melhoria, adaptados aos grupos diferenciados da sala, numa perspetiva de melhoria de resultados.

- No final de cada período, cada professor deverá monitorizar o sucesso obtido em cada uma das disciplinas que leciona e comparar o valor obtido com a meta estabelecida. Caso o valor observado fique significativamente abaixo do esperado, deve apontar razões para o facto e propor estratégias que propiciem uma melhoria dos resultados e a consequente aproximação ao resultado expectável.
- No final do ano, após o preenchimento final das colunas relativas aos dados do ano em causa, cada professor deve proceder a uma reflexão em torno dos resultados obtidos em cada uma das turmas que leciona. Esta reflexão deve assentar na relação meta estabelecida/resultados obtidos e na avaliação da repercussão das estratégias adotadas no sucesso dos alunos.

Com esta prática pretende-se que o professor e o conselho de turma monitorizem e discutam a eficácia do sucesso.

#### O que se pretende fazer

Proceder ao levantamento, de uma forma prática e célere, não só da eficácia do sucesso, mas também da qualidade do sucesso académico por turma/professor/disciplina/razões justificativas/propostas com recurso a um questionário on-line, a ser preenchido pela totalidade dos professores.

Aqui pretende-se, além de monitorizar a taxa de sucesso/disciplina (% de positivas/ disciplina/ turma) comparando-a com os últimos três anos, monitorizar a qualidade do sucesso (médias/disciplina/turma) comparando-as com os valores dos últimos três anos.

A aplicação do questionário não foi aprovada pelo Conselho Pedagógico que entendeu tratar-se de um procedimento redundante, visto os dados necessários à monitorização e reflexão da *qualidade do sucesso* estarem disponíveis sem necessidade de recorrer a este procedimento. Justificação que, no entender do grupo de trabalho, não se verifica, daí a proposta.

### **Considerações finais**

Acreditamos que a estratégia usada pelo grupo de trabalho ao longo destes quatro anos, mesmo com as críticas que obviamente merece, proporcionou um espaço de discussão e reflexão nos conselhos de turma (em uns mais que outros, claro) tendo fornecido aos professores referenciais objetivos, balizadores do trabalho a desenvolver com os alunos.

O passo seguinte seria complementar este trabalho com os resultados da qualidade do sucesso e proceder à sua análise/reflexão nos departamentos curriculares, conselhos de turma, conselho pedagógico.

A continuar com esta estratégia deixamos alguns aspetos para reavaliar:

- Processo de definição das metas de sucesso;
- Introduzir ou não a qualidade do sucesso; a ser assim, devem ser definidas



metas no que respeita a cada um dos aspetos, quantidade e qualidade do sucesso?

- Como sensibilizar os professores para o interesse destas monitorizações e das reflexões que, naturalmente, lhes estão inerentes?
- Forma de recolha e sistematização do processo de monitorização;
- Maior interação com a direção, talvez com o agendamento de encontros periódicos.
- Sugere-se igualmente que os coordenadores dos diretores de turma integrem o grupo de trabalho na medida em que são os principais veículos de informação e motivação dos diretores de turma, atores fundamentais neste processo.

\* *Recolha e análise de dados efetuada pela equipa operacional #1*

**EQUIPA #2** → coordenação: João Florêncio Freitas

**C – OTIMIZAÇÃO DOS SABERES PROFISSIONAIS (RECURSOS ENDÓGENOS)**

**C1. Replicação de saberes profissionais**

- Criação, em cada departamento curricular, de uma bolsa de professores que aceitem voluntariamente partilhar/replicar, no âmbito dos saberes profissionais, conceitos específicos inerentes à respetiva área disciplinar, numa perspetiva interpares e de enriquecimento mútuo;
- Realização de encontros temáticos destinados à revisitação e atualização de conceitos técnico-científicos, conducentes à melhoria das aprendizagens, envolvendo os respetivos departamentos curriculares.

**D – GENERALIZAÇÃO DE PEDAGOGIAS ATIVAS E EXPERIMENTAIS**

**D1. Pedagogias ativas e experimentais**

- Realização, em contexto de sala de aula, de atividades que envolvam metodologias ativas e/ou experimentais;
- Identificação e monitorização, pelas áreas disciplinares, das atividades práticas/experimentais que devem ser realizadas em cada ano de escolaridade, de acordo com as metas curriculares;
- Inserção, em cada período letivo, de um ponto na ordem de trabalhos das reuniões de área disciplinar/departamento que implique a monitorização das pedagogias ativas/experimentais adotadas pelos docentes e a análise do impacto na qualidade das aprendizagens (e nos resultados obtidos).

→ PAE /medida 4

medida 4: “Ensino Experimental das Ciências” (1º, 5º e 7º anos)

**E – IMPLEMENTAÇÃO DE MECANISMOS DE SUPERVISÃO DA PRÁTICA LETIVA EM SALA DE AULA**

**E1. Supervisão da prática letiva**

- Criação, em cada departamento curricular, de uma bolsa de professores que disponibilizem voluntariamente a partilha e a observação de um número definido de aulas, numa perspetiva interpares e de enriquecimento mútuo;
- Observação e supervisão [facultativas] da prática letiva em sala de aula, envolvendo todos os departamentos curriculares;
- Realização, no final de cada ano letivo, de um encontro/reunião por departamento curricular onde será feito o balanço da implementação das atividades de supervisão pedagógica colaborativa.

Ações de melhoria C1, D1 e E1 – recolha de evidências (registo em grelhas)\*

|  | Departamento Educação Pré-Escolar         | Departamento 1º Ciclo  | Departamento Língua Portuguesa | Departamento Línguas Estrangeiras | Departamento Ciênc Soc e Humanas | Departamento Ciênc Experimentais | Departamento Matemática | Departamento Expressões |
|--|---|--|--------------------------------|-----------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|-------------------------|-------------------------|
| C1. Replicação de saberes profissionais<br>3+3+0+1+0+3+0+3<br>= 13 atividades                    | 3 ativ.                                   | 3 ativ.  | —                              | 1 ativ.                           | —                                | 3 ativ.                          | —                       | 3 ativ.                 |
| D1. Implementação de pedagogias ativas/experimentais<br>11+139+0+8+18+18+6+5<br>= 211 atividades | 1 ativ.<br>todo ano<br>10[*]<br>ativ      | 114<br>ativ<br>25[*]<br>ativ   | —                              | 8 ativ.                           | 18 ativ                          | 18 ativ                          | 6 ativ.                 | 11<br>ativ<br>[**]      |
| E1. Supervisão da prática letiva   | 2 eds<br>2 eds                            | 2 profs<br>2 profs<br>2 profs<br>2 profs   |                                |                                   |                                  |                                  |                         |                         |
| E1. Supervisão da prática letiva<br>14+32+0+2+0+0+0+3<br>= 51 docentes                           | 2 eds<br>2 eds<br>2 eds<br>2 eds<br>2 eds | 3 profs<br>4 profs<br>2 profs<br>2 profs<br>2 profs<br>3 profs<br>4 profs<br>2 profs | —                              | 2 profs                           | —                                | —                                | —                       | 3 profs                 |

Dados obtidos a partir do levantamento efetuado pelos coordenadores de departamento curricular

\* Atividades realizadas pela equipa de implementação do Ensino Experimental das Ciências

\*\* Encontrando-se praticamente assumido o uso sistemático de metodologias ativas no departamento de Expressões, optou-se por identificar apenas situações relevantes [especificidades pró-ativas] que terão contribuído para a dinamização das aprendizagens

## C – OTIMIZAÇÃO DOS SABERES PROFISSIONAIS (RECURSOS ENDÓGENOS)

### C1. Replicação de saberes profissionais

Manteve-se a intenção de continuar a desenvolver o trabalho cooperativo e a troca de experiências entre docentes, registando-se um decréscimo residual do número de atividades formais de replicação de saberes relativamente ao ano letivo anterior, verificando-se, no entanto, o envolvimento da maioria dos departamentos curriculares (63%).

## D – GENERALIZAÇÃO DE PEDAGOGIAS ATIVAS E EXPERIMENTAIS

### D1. Pedagogias ativas e experimentais

A diversidade e a qualidade dos projetos desenvolvidos têm vindo a ganhar consistência, através da multiplicidade dos objetivos invocados, tanto no que

respeita à inovação de metodologias – espiciando a curiosidade e a participação criativa dos alunos –, como no que refere à sistematização da realização de atividades no âmbito das ciências experimentais propriamente ditas.

A implementação da medida 4 do Plano de Ação Estratégica veio valorizar o contributo do ensino das ciências experimentais no 1º ciclo, e até a familiaridade com as crianças que frequentam a Educação Pré-Escolar do Agrupamento – reforçando-se para o efeito a intervenção de uma equipa de trabalho constituída por uma educadora e uma professora do 1º ciclo –, tendo-se verificado igualmente uma maior sistematização na convergência de práticas pedagógicas e didáticas no 2º ciclo, através do recurso a aulas de coadjuvação.

## E – IMPLEMENT. DE MECANISMOS DE SUPERVISÃO DA PRÁTICA LETIVA EM SALA DE AULA

### **E1. Supervisão da prática letiva**

A observação direta em sala de aula – em termos de supervisão interpares ou como prática colaborativa – continua a ser pouco expressiva, cingindo-se praticamente à Educação Pré-Escolar e ao 1º ciclo. No entanto é prática consolidada a partilha de materiais e experiências pedagógicas entre os docentes, através da criação de momentos comuns destinados ao planeamento e à articulação curricular.

**EQUIPA #3** → coordenação: Maria Beatriz Martins

## G – PARTICIPAÇÃO/ENVOLVIMENTO DOS PAIS NA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS

### **G1. Acompanhamento da vida escolar**

- Realização, no 1º período, de sessões de sensibilização de todos os encarregados de educação para a necessidade e a importância do acompanhamento da vida escolar dos seus educandos, nomeadamente em casa.

### **G2. Corresponsabilização dos encarregados de educação**

- Organização de sessões de trabalho com os pais e encarregados de educação dos alunos que, no decorrer do ano letivo, apresentem comportamentos perturbadores do normal funcionamento das aulas.

## H – PROMOÇÃO DO BOM COMPORTAMENTO DOS ALUNOS NA SALA DE AULA

### **H1. Código de Conduta**

- Tipificação de infrações e respetivas penalizações, através do estabelecimento de um código de conduta do Agrupamento.

### **H2. Formação psicossocial**

- Formação para docentes e não docentes (gestão da sala de aula, gestão de conflitos, competências sociais e emocionais).

### **H3. Gabinete do Aluno**

- Dinamização do Gabinete do Aluno e equipa responsável.

→ PAE /medida 3

medida 3: “Mediação positiva de conflitos” (5º e 7º anos)

Ações de melhoria G1, G2, H1, H2 e H3 – recolha de evidências\*

G1. Acompanhamento da vida escolar

#### **Informação aos pais**

Realização, no arranque do ano escolar, de reuniões de sensibilização de todos os encarregados de educação para a necessidade e a importância do acompanhamento da vida escolar dos seus educandos, nomeadamente em casa.

G2. Corresponsabilização dos encarregados de educação

### **Participação dos encarregados de educação**

Foram realizadas sessões de trabalho com os pais e encarregados de educação dos alunos que, no decorrer do ano letivo, foram apresentando comportamentos disruptivos nas aulas.

No âmbito da organização das visitas de estudo efetuadas pelas escolas do 1º e do 2º ciclos foram realizadas reuniões de preparação, tendo sido registada a presença, em todos os momentos, da quase unanimidade dos encarregados de educação envolvidos.

### **Intervenção dos SPO**

Sempre que foram solicitados, os Serviços de Psicologia e Orientação do Agrupamento revelaram completa disponibilidade para interagir com os encarregados de educação nos termos do apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa, intervindo igualmente em matéria de avaliação e intervenção psicológica, para além de assumirem a iniciativa relativamente às atividades de orientação escolar e profissional destinadas, com especial incidência, ao universo dos alunos do 9º e do 12º anos.

H1. Código de Conduta

### **Código de Conduta**

Foram promovidas reuniões de equipas pluridisciplinares e/ou da equipa Educação para a Saúde, em articulação com os conselhos de turma, sempre que as necessidades o justificaram, envolvendo em diversas situações os Serviços de Psicologia e Orientação do Agrupamento e o Gabinete de Mediação Positiva de Conflitos.

Os esforços de atuação concentraram-se na tentativa de melhoria dos níveis de concentração na sala de aula e no reforço do desenvolvimento de competências sociais e pessoais.

H2. Formação psicossocial

### **Formação /docentes**

O Agrupamento dispôs de 23 docentes que frequentaram, no ano letivo anterior, a ação de formação “Mediação positiva de conflitos como estratégia de promoção do sucesso escolar” (30 horas), sob a orientação da formadora Cristiana Madureira.

### **Formação /não docentes**

2 técnicos superiores e 12 assistentes técnicos do Agrupamento frequentaram nesse mesmo período a ação de formação “Mediação Escolar – para uma gestão positiva dos conflitos” (6 horas), sob a orientação dos formadores Cristiana Madureira e Joaquim Tomaz.

### **Formação de alunos mediadores**

Continuação do acompanhamento e formação dos alunos mediadores (foram 17 os alunos mediadores que frequentaram com regularidade as sessões semanais no gm+). A formação desenvolveu-se em contexto não formal, quer com os que integram a equipa desde o ano passado (com formação de 44 horas), quer com os que a integraram este ano, num total de 30 horas, sempre na perspetiva de desenvolver competências pessoais e sociais e de intervir de forma consciente e responsável nas atividades da escola, demonstrando bons exemplos e comportamentos adequados.

H3. Gabinete do Aluno

### **Integração dos alunos**

Recorreu-se frequentemente à planificação de atividades que envolvem dois ciclos consecutivos – nomeadamente os que decidem a mudança de escola –, tendo-se realizado, no 3º período, atividades simultâneas de articulação envolvendo os alunos/crianças da seguinte forma: pré-escolar (5 anos) e 1º ciclo (1º ano); 1º ciclo (4º ano) e 2º ciclo (5º ano); 2º ciclo (6º ano) e 3º ciclo (7º ano).

#### **Gabinete do Aluno**

- Centro Escolar: área afeta ao gabinete do coordenador de estabelecimento; atendimento e orientação do referido docente.
- Escola Nadir Afonso: sala específica; 10 professores e 32 tempos de 45 minutos, permitindo uma cobertura integral do período da manhã no horário semanal.
- Escola Dr. Júlio Martins: sala específica; 38 professores e 47 tempos de 45 minutos, permitindo a cobertura de 83% do período da manhã e 87% do período da tarde no horário semanal, para além da presença de uma enfermeira de saúde escolar do Centro de Saúde nº 1 em dois tempos do período da manhã, distribuídos por dois dias na semana.

#### **Gabinete de Mediação Positiva de Conflitos**

- Escola Nadir Afonso: 3 professores e 1 assistente operacional.
- Escola Dr. Júlio Martins: 4 professores e 1 assistente operacional.

Concertação com os conselhos de turma, alunos e encarregados de educação na elaboração de normas de convivência a adotar na sala de aula, com especial incidência nas turmas do 5º e do 7º anos. Através da realização e dinamização de atividades diversas, no âmbito da área de mediação positiva de conflitos, foram desenvolvidas competências sociais e pessoais através da partilha das boas práticas em sala de aula, tendo em vista a resolução dos focos de indisciplina.



## **Plano de Melhoria**

### **Contextualização e monitorização**

#### **1 – Reajustamento dos termos de monitorização**

Devido à dispersão de tarefas resultante do carácter demasiado abrangente do número de ações implementadas – cuja monitorização estava a tornar-se pouco proveitosa considerando a morosidade na recolha de evidências –, o coordenador da equipa de autoavaliação propôs na reunião de 01.06.2016 do Conselho Pedagógico que viessem a ser auscultados todos os departamentos curriculares acerca da possibilidade de concentrar esforços na superação das áreas de maior debilidade formalmente sinalizadas, convidando os colegas a selecionar cinco ações entre todas as atividades indicadas no plano de melhoria do Agrupamento. A opção tinha por objetivo salientar as ações mais pertinentes, tendendo (em simultâneo) a agilizar procedimentos, simplificando as tarefas de monitorização nas situações em que os hábitos e as boas práticas estão assegurados e as rotinas têm vindo a ser interiorizadas.

Tendo a proposta sido aceite, em simultaneidade com a elaboração do “plano de ação estratégica de promoção da qualidade das aprendizagens”, foi entretanto realizado o trabalho de campo (nas reuniões de junho dos departamentos curriculares) e foram recolhidos os resultados.

#### **2 – Implementação das opções adotadas**

Na sequência da auscultação a equipa decidiu reajustar os procedimentos de abordagem ao referido plano, a implementar com carácter prioritário no ano letivo 2016/17. Assim, foram referenciadas as opções selecionadas, salvaguardando as situações onde as rotinas estão já adquiridas – ações consideradas agora não prioritárias – e a inclusão das áreas de melhoria sinalizadas pela avaliação externa, hierarquizando-se os termos de monitorização com base nas seguintes ações: “Melhoria das aprendizagens” (A1), “Replicação de saberes profissionais” (C1), “Pedagogias ativas e experimentais” (D1), “Supervisão da prática letiva” (E1), “Acompanhamento da vida escolar” (G1), “Corresponsabilização dos encarregados

de educação” (G2) e “Código de conduta” (H1). Foi admitida a possibilidade de complementar o campo de abordagem da última medida, promovendo a operacionalização das ações “H2” e “H3” – “Formação psicossocial” e “Gabinete do aluno” – afins ao tema aglutinador da respetiva área de melhoria: “Promoção do bom comportamento dos alunos na sala de aula”.

Foi ainda considerada como mais-valia a contextualização relativamente ao Plano de Ação Estratégica 2016/18 então elaborado, ao abrigo do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.

Considerou-se que o enquadramento dos novos procedimentos implicaria a necessária reorganização das equipas operacionais.

### **3 – Reformulação das estratégias de operacionalização**

Na sequência do reajustamento de procedimentos decidido em 18.07.2016, tendo em atenção a avaliação feita no final do ano letivo 2015/16 e comunicada ao Conselho Pedagógico na reunião de 22.07.2016, a equipa de autoavaliação confirmou as opções tomadas e optou por incluir – como foi então ponderado – a operacionalização das ações “H2” e “H3” (“Formação psicossocial” e “Gabinete do aluno”), afins ao tema aglutinador da respetiva área de melhoria: “Promoção do bom comportamento dos alunos na sala de aula”. Pretende-se assim abarcar a medida 3 – Mediação positiva de conflitos – sinalizada no Plano de Ação Estratégica 2016/18 recentemente elaborado, ao abrigo do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, implementando-a em *parceria* com a operacionalização da ação “H1” (“Código de Conduta”).

As áreas de melhoria foram (re)distribuídas em quatro núcleos operacionais de acordo com as características das ações a promover, mantendo-se a sua autonomia inicial e a monitorização dos resultados, nos termos da definição de estratégias previamente consensualizada.

### **4 – Reestruturação das equipas operacionais**

Tendo a equipa de autoavaliação iniciado funções no ano letivo 2013/2014, o termo do seu mandato correspondia ao final do mandato do diretor, dependendo a sua composição da constituição do novo Conselho Pedagógico. Tendo sido renovada a nomeação do coordenador, a equipa nuclear viu reformulada a sua constituição, reduzindo de doze para nove o número de elementos de forma a facilitar a articulação e racionalizar o funcionamento.

De acordo com a terminologia e as referências iniciais constantes no Plano de Melhoria – áreas, ações e domínios de intervenção –, a opção tomada resultou na desmultiplicação em três equipas operacionais, que ficaram assim constituídas:

# EQUIPA 1 → coordenação: Maria José Teixeira

A – Identificação de fatores explicativos do (in)sucesso educativo

A1 Melhoria das aprendizagens

Mário Arlindo Pereira Bragança (docente), Emanuel Andrade Lopes (aluno /ensino secundário, AE), Gustavo Santos Batista (docente), Jorge Botelho Geraldes (docente), Marcos Simões Paquete (enc. educação), Maria José Teixeira (docente) e Olga Teixeira Pessoa (assistente técnica).

# EQUIPA 2 → coordenação: João Florêncio Freitas

C – Otimização dos saberes profissionais (recursos endógenos)

D – Generalização de pedagogias ativas e experimentais

C1 Replicação de saberes profissionais; D1 Pedagogias ativas e experimentais

E – Implementação de mecanismos de supervisão da prática letiva em sala de aula

E1 Supervisão da prática letiva

João Florêncio Freitas (docente), Lígia Branca Pinto (docente), Maria Laura Areias (docente) e Rui Manuel Santos Ribeiro (docente); docentes, coordenadores de departamento curricular: Augusto Manuel Borges (Ciências Sociais e Humanas), Carlos Augusto Souto (Matemática), Cristina Silva Martinho (Línguas Estrangeiras), Gil Barros Alvar (Ciências Experimentais), Henrique Jorge Fonseca (Língua Portuguesa), Lígia Branca Pinto (1º Ciclo Ensino Básico), Manuel Heitor Reis (Expressões), Maria Laura Areias (Educação Pré-Escolar).

EQUIPA #3 → coordenação: Maria Beatriz Martins

G – Participação/envolvimento dos pais na vida escolar dos alunos

H – Promoção do bom comportamento dos alunos na sala de aula

G1 Acompanhamento da vida escolar; G2 Corresponsabilização dos encarregados de educação

H1 Código de Conduta; H2 Formação psicossocial; H3 Gabinete do Aluno

Cidália Rodrigues Pires (docente), Emília Maria Marques (psicóloga, orientação escolar), Filipa Costa Leite (enc.<sup>a</sup> educação), Lina Maria Martins (enc.<sup>a</sup> educação), Maria Beatriz Martins (docente), Melani Rua Machado, (aluna /ensino profissional) e Zélia Graça Neves (assistente operacional).



O coletivo continuou a considerar que a autonomia das equipas operacionais simplifica e permite agilizar todo o processo de intervenção no âmbito das respetivas ações de melhoria.

## **5 – Operacionalização e monitorização**

Balanço das atividades desenvolvidas, contextualizadas nas respetivas áreas de melhoria, a seguir discriminadas.

A – Identificação de fatores explicativos do (in)sucesso educativo

A1 Melhoria das aprendizagens: foi feita a definição e monitorização de metas de sucesso por disciplina, nos três períodos letivos, envolvendo os conselhos de turma e as respetivas áreas disciplinares.

C – Otimização dos saberes profissionais (recursos endógenos)

C1 Replicação de saberes profissionais: foram realizados 13 encontros temáticos de partilha de saberes, envolvendo os departamentos de Educação Pré-Escolar, 1º Ciclo, Línguas Estrangeiras, Ciências Experimentais e Expressões.

D – Generalização de pedagogias ativas e experimentais

D1 Pedagogias ativas e experimentais: a partir dos dados obtidos até ao momento, foram realizadas em contexto de sala de aula 211 atividades que recorreram a pedagogias ativas e/ou experimentais, envolvendo todos os departamentos curriculares. Além da implementação da medida 4 do Plano de Ação Estratégica – que envolveu a Educação Pré-Escolar, o 1º ciclo e o 2º ciclo na sistematização de práticas pedagógicas e didáticas –, no 3º ciclo e no ensino secundário foi criado o Clube do Ensino Experimental das Ciências.

E – Implementação de mecanismos de supervisão da prática letiva em sala de aula

E1 Supervisão da prática letiva: foi renovada a bolsa de professores/educadores que disponibilizaram voluntariamente a partilha e a observação de aulas numa perspetiva interpares e de enriquecimento mútuo, tendo colaborado neste ano letivo 51 docentes, envolvendo os departamentos de Educação Pré-Escolar, 1º Ciclo, Línguas Estrangeiras e Expressões.

G – Participação/envolvimento dos pais na vida escolar dos alunos

G1. Acompanhamento da vida escolar

Informação aos pais: no arranque do ano escolar foram realizadas reuniões de sensibilização dos encarregados de educação, dos alunos dos ensino básico e secundário do Agrupamento, para a necessidade e a importância do acompanhamento da vida escolar dos seus educandos.

## G2. Corresponsabilização dos encarregados de educação

Participação dos encarregados de educação: foram realizadas reuniões com os encarregados de educação dos alunos que, no decorrer do ano letivo, apresentaram comportamentos disruptivos; convocados para intervir presencialmente nas instalações escolares, em termos de convivência e corresponsabilização, a quase totalidade dos encarregados de educação participou empenhadamente na organização das visitas de estudo (1º e 2º ciclos) e na construção da “Feira Medieval” (2º ciclo).

Intervenção dos SPO: foram realizadas 120 reuniões com os encarregados de educação, foram acompanhados individualmente 81 alunos (avaliação e intervenção psicológica) – sendo ainda feita a formação em grupo a 20 turmas – e foi prestada orientação escolar e profissional individual a 120 alunos, contemplando ainda a transmissão de informações, em sala de aula, a 16 turmas.

H – Promoção do bom comportamento dos alunos na sala de aula

### H1. Código de Conduta

Código de Conduta: em articulação com os conselhos de turma foram realizadas reuniões de equipas pluridisciplinares, envolvendo também os Serviços de Psicologia e Orientação e o Gabinete de Mediação Positiva de Conflitos.

### H2. Formação psicossocial

Formação /docentes: o Agrupamento dispôs de 23 docentes que frequentaram, no ano letivo anterior, a ação de formação “Mediação positiva de conflitos como estratégia de promoção do sucesso escolar”.

Formação /não docentes: o Agrupamento dispôs de 2 técnicos superiores e 12 assistentes técnicos do Agrupamento que frequentaram, no ano letivo anterior, a ação de formação “Mediação Escolar – para uma gestão positiva dos conflitos”.

Formação de alunos mediadores: 17 alunos mediadores frequentaram com regularidade as sessões semanais no gm+, sendo mantida a formação em contexto não formal, num total de 30 horas.

### H3. Gabinete do Aluno

Integração dos alunos: ao longo do ano foram implementadas atividades que envolveram todos os anos de transição de ciclo; no 3º período realizaram-se atividades simultâneas de articulação envolvendo os alunos/crianças da pré-escolar e do 1º ano, dos 4º e 5º anos e dos 6º e 7º anos.

Gabinete do Aluno: mantiveram-se em funcionamento os espaços de atendimento existentes no Centro Escolar, na Escola Nadir Afonso e na Escola Dr. Júlio Martins,

que contaram com a intervenção direta de 42 docentes, além da presença regular, na Escola Dr. Júlio Martins, de uma enfermeira de saúde escolar do Centro de Saúde nº 1.

Gabinete de Mediação Positiva de Conflitos: ainda no âmbito da medida 3 do Plano de Ação Estratégica, manteve-se o projeto de intervenção destinado à prevenção e diminuição da indisciplina, com operacionalização em dois núcleos e a colaboração de 7 docentes e 2 assistentes operacionais (escolas Nadir Afonso e Dr. Júlio Martins), tendo em vista a resolução dos focos de indisciplina, com especial incidência nas turmas do 5º e do 7º anos.

## **6 – Avaliação dos procedimentos adotados**

Nos termos do relatório da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) de 16.07.2015, elaborado pela equipa de avaliação externa na sequência da visita inspetiva realizada nos dias 13 a 16 de abril de 2015, “as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria” são quatro e correspondem maioritariamente às ações que esta equipa de autoavaliação decidiu implementar. No que a elas diz respeito, e com exceção da primeira – “Melhoria das aprendizagens” (A), desencadeada no âmbito da respetiva equipa operacional –, a operacionalização das referidas ações dependeu diretamente do funcionamento e sensibilização dos departamentos curriculares (e respetivas áreas disciplinares), a quem coube o compromisso de promover a implementação das medidas aprovadas. A saber: “Replicação de saberes profissionais” (C), “Pedagogias ativas e experimentais” (D) e “Supervisão da prática letiva” (E).

As restantes – “Participação/envolvimento dos pais na vida escolar dos alunos” (G) e “Promoção do bom comportamento dos alunos na sala de aula” (H) – envolveram em simultâneo professores, alunos, pessoal não docente e encarregados de educação, cuja colaboração permitiu articular com razoável sucesso todos os interesses e sensibilidades envolvidos.

A equipa de autoavaliação considerou que foram cumpridos os objetivos com elevado grau de satisfação, sem negar os naturais constrangimentos que unem, na diversidade, uma comunidade tão vasta e multifacetada como esta. No entanto há aspetos que requerem uma reflexão redobrada, resultantes de abordagens ainda pouco sedimentadas, e que por isso carecem de melhoria:

- alguma dispersão na implementação de atividades que não favorece a articulação e o desejável enquadramento curricular e pedagógico dos meios envolvidos;

- inexistência de um espaço de tempo comum com ausência de atividade letiva, destinado à criação de momentos de reflexão e à realização de atividades comuns a todas as estruturas pedagógicas;
- manifesta dificuldade na mobilização de docentes para a partilha colaborativa de experiências no âmbito da observação e da supervisão da prática letiva em sala de aula.

## **7 – Expetativas para o próximo ano letivo**

O Plano de Melhoria que serviu de base ao nosso trabalho compreende o triénio 2015/2018, pelo que o seu ‘prazo de validade’ – para além de se encontrar esgotado – requer alguma reflexão em termos de continuidade do processo. Dada a implementação do “Terceiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas”, achou-se que deveriam ser mantidos os níveis de intervenção tendo como objetivos o cumprimento das orientações definidas nos termos do relatório da avaliação externa (de 16.07.2015), nomeadamente o que respeita às áreas onde o Agrupamento deveria “incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria” – como refere o documento –, que a equipa assumiu e operacionalizou.

Mantendo-se em monitorização as quatro áreas sinalizadas pela IGEC, esta equipa aponta a abrangência da sua intervenção para as recomendações da equipa inspetiva relativamente à organização e funcionamento dos cursos profissionais (relatório IGEC, 16.07.2018) e para a assunção do novo Projeto Educativo, recentemente aprovado, onde são explicitados os princípios, valores, metas e estratégias através dos quais o Agrupamento se compromete a cumprir a sua função educativa. Sugere ainda às estruturas pedagógicas que, tendo em vista as vantagens que a observação e a supervisão pedagógica podem proporcionar à prática letiva, seja ponderada a possibilidade de criação de uma contrapartida na componente letiva que viabilize e incentive a adesão dos docentes à implementação de mecanismos de supervisão colaborativa e acompanhamento da prática letiva em sala de aula.

Chaves, 23.07.2019

O coordenador da equipa de autoavaliação

